

Perdas Econômicas por Herbicidas Hormonais na Viticultura da região Campanha Gaúcha: percepções a partir da narrativa de produtores

Economic Losses Due to Hormonal Herbicides in Viticulture in the Campanha Gaúcha Region: Perceptions Based on Producers' Narratives

Ana Laura Dias Pereira

Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito, RS, Brasil

Mariana Barbosa Roch

Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito, RS, Brasil

Rodrigo da Silva Lisboa

Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito, RS, Brasil

Wellynthon Machado da Cunha

Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito, RS, Brasil

Juliano Luiz Fossá

Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito, RS, Brasil

GT 04 - Meio ambiente, agroecologia, sustentabilidade e mudanças climáticas.

Resumo: A vitivinicultura no Rio Grande do Sul é um setor estratégico, com forte relevância econômica, social e cultural. Localizada no Bioma Pampa, a região da Campanha Gaúcha consolidou-se como a segunda maior região produtora de vinhos finos do Brasil. Contudo, nos últimos anos, viticultores da região enfrentam sérios prejuízos devido à deriva de herbicidas hormonais, em especial o 2,4-D, amplamente utilizado na sojicultura. O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de viticultores sobre os impactos da deriva do 2,4-D, destacando seus efeitos na produtividade, na qualidade da uva e na sustentabilidade da atividade. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com produtores locais, permitindo identificar sintomas recorrentes nas videiras, como deformações foliares, baixa floração e redução na formação de cachos. Os relatos apontam perdas de até 60% da produção em algumas propriedades, além de sentimentos de insegurança e frustração. Conclui-se que a deriva do 2,4-D representa uma ameaça à sustentabilidade da vitivinicultura regional, exigindo maior fiscalização, regulamentação e políticas públicas eficazes para garantir a coexistência equilibrada entre diferentes sistemas agrícolas.

Palavras-chave: Economia, viticultura, 2,4-D.

Abstract: Viticulture in Rio Grande do Sul is a strategic sector with strong economic, social, and cultural relevance. Located in the Pampa Biome, the Campanha Gaúcha region has established itself as the second largest producer of fine wines in Brazil. However, in recent years, grape producers in the region have faced serious losses due to the drift of hormonal herbicides, particularly 2,4-D, widely used in soybean cultivation. The aim of this study was to analyze winegrowers' perceptions of the impacts of 2,4-D drift, focusing on its effects on grape productivity, quality, and the sustainability of viticulture in the region. To achieve this, semi-structured interviews were conducted with local producers. The reports highlight recurrent symptoms in grapevines, such as leaf deformation, reduced flowering, and lower cluster formation, leading to production losses of up to 60% in some vineyards. Beyond economic impacts, winegrowers expressed feelings of insecurity and frustration, showing that herbicide drift affects not only productivity but also emotional well-being. The findings indicate that 2,4-D drift is not an isolated issue but a cultural, social, and economic threat to regional viticulture. The study emphasizes the urgent need for stricter regulations, effective monitoring, and public policies to ensure balanced coexistence between different agricultural systems.

Keywords: Economics, viticulture, 2,4-D.

1. Introdução

No Pampa gaúcho, onde está localizada a região da Campanha Gaúcha, a vitivinicultura se estabeleceu na década de 1970 com investimentos estrangeiros; e, atualmente, a região é a segunda maior produtora de vinhos finos do país, demonstrando bastante aptidão para o cultivo da videira (Silveira; Protas, 2021).

O clima da região é caracterizado como um dos mais quentes e secos no Brasil durante o verão, período de colheita das uvas; os solos e o relevo permitem tanto uma produção equilibrada entre qualidade e produtividade, quanto a mecanização nos vinhedos (Manfio, 2018). No entanto, a região tem enfrentado um novo desafio nos últimos anos: os impactos da sojicultura, especialmente pela deriva de herbicidas hormonais, sobretudo o 2,4-D. Esses produtos, que imitam a ação da auxina, são usados para combater plantas resistentes ao glifosato (Hupffer et al., 2022). Nas videiras, provocam sérios danos e reduções expressivas na produtividade. Dessa forma, este trabalho objetiva analisar a percepção de viticultores sobre os efeitos da deriva do herbicida 2,4-D em municípios da região da Campanha Gaúcha.

2. Revisão da Literatura

A viticultura gaúcha tem grande peso econômico e social, respondendo por cerca de 90% da produção nacional de uvas e vinhos. É marcada pela agricultura familiar e pelo papel no desenvolvimento regional (Mello, 2016). Na Campanha e Fronteira Oeste, os vinhedos convivem lado a lado com lavouras de grãos, o que intensifica os conflitos pelo uso de herbicidas hormonais.

Esses produtos atuam sobre espécies de folhas largas. Ao imitarem a auxina, induzem crescimento desordenado e levam à morte da planta (Fogaça et al., 2025). Na viticultura, os danos são severos. Entre 2018 e 2021, o relatório da SEAPDR registrou presença constante de 2,4-D. Das 533 amostras de frutíferas coletadas com sintomas de má formação, 431 testaram positivo para o princípio ativo, ou seja, 81% estavam contaminadas (Rio Grande do Sul, 2022).

Segundo reportagem da GZH (2021), a Associação de Vinhos Finos da Campanha Gaúcha deixou de envasar cerca de um milhão de garrafas na safra de 2021, acumulando prejuízo de R\$ 66 milhões. No município de Jaguari, estudos confirmam a presença da molécula em culturas sensíveis, como videiras e frutíferas (Silva et al., 2020). Outro trabalho mostra perdas próximas a 80% da produção em uma cooperativa local, colocando em risco a atividade (Xavier et al., 2025; AVINDIMA, 2025).

3. Metodologia

O estudo tem abordagem qualitativa. A área de pesquisa situa-se na região vitivinícola da Campanha Gaúcha, abrangendo municípios da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. O público-alvo foram viticultores estabelecidos nessas regiões. Foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, entre setembro e dezembro de 2025. Após a

coleta, as entrevistas foram transcritas e analisadas com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), envolvendo pré-seleção, categorização e interpretação dos resultados.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Os viticultores entrevistados possuem ao todo aproximadamente 90 hectares de vinhedos, variando entre 8 e 25 hectares. Todos relataram impactos recorrentes da deriva do 2,4-D. Um produtor afirmou que desde 2017 registra contaminações, com perdas entre 30% e 60%, variando conforme a variedade da uva.

Os sintomas descritos incluem enrolamento de brotos, baixa floração e redução na formação de cachos. Um entrevistado relatou: *“o herbicida causa um desequilíbrio fisiológico tão grande que a planta enlouquece, as folhas ficam com aspecto de pata de rã e os brotos se enrolam”* (Entrevistado 1). Outro destacou que a variedade Malbec forma grãos menores, ocasionando queda acentuada (Entrevistado 7). Há ainda relatos de sintomas em áreas urbanas, como o de um produtor que observou sinais típicos do 2,4-D em uma videira na sacada de seu apartamento (Entrevistado 8). O entrevistado 2 afirma que mesmo sofrendo com a deriva em todo o seu pomar de frutas não pretende sair da atividade por entender o compromisso de demonstrar para a sociedade que é possível produzir uva nos preceitos da sustentabilidade, *“é quase um compromisso nosso com a sociedade e o meio ambiente”*.

Outro ponto importante identificado nas pesquisas é o fato de que essa realidade está barrando novos investimentos, tanto dos entrevistados quanto de outros empresários que se desencorajam em ampliar seus vinhedos ou investirem em novas áreas na região, *“a gente já podia ter ampliado nosso vinhedo e outra, muitas pessoas já me ligaram e me ligam perguntando se é seguro investir na região, eu digo a verdade”* (Entrevistado 4).

Esses relatos evidenciam que a deriva compromete produtividade, qualidade da uva e segurança da população. Além das perdas econômicas, os viticultores relatam insegurança e frustração, mostrando que os impactos ultrapassam o campo econômico e atingem também o emocional.

5. Considerações finais

As percepções dos viticultores da Campanha Gaúcha confirmam que a deriva do herbicida 2,4-D não é apenas um problema isolado na região, mas uma ameaça cultural, social e econômica para os produtores. As percepções demonstram prejuízos graves na produtividade e na qualidade da uva. Além disso, mostra que os danos ultrapassam as perdas imediatas, afetando a estabilidade das propriedades, o planejamento das safras futuras e a

permanência das famílias na atividade. Por fim, demonstra que embora existam denúncias oficiais, ainda possui uma carência de fiscalização, gerando insegurança. Nesse contexto, o estudo reforça a urgência de ações e legislações mais rígidas, com maior eficiência na regulamentação e monitoramento de aplicação e de derivas, como também uma gestão melhor para garantir uma coexistência tranquila entre diferentes culturas.

Referências

- AVINDIMA. **Herbicidas hormonais ameaçam a vitivinicultura gaúcha: cooperativas centenárias e culturas sensíveis pedem suspensão imediata**. Disponível em: <https://www.avindima.com.br/>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.
- FOGAÇA, A. O. *et al.* **Entendendo os Herbicidas Hormonais** : Aspectos Técnicos e Riscos. Santa Maria, RS: Aliança pela Fruticultura Gaúcha, 2025.
- GZH. Denúncias de deriva do 2,4-D caem, mas produtores de uva continuam sofrendo perdas. GZH Campo e Lavoura, Porto Alegre, 21 dez. 2021. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/campo-e-lavoura/noticia/2021/12/denuncias-de-deriva-do-24-d-caem-mas-produtores-de-uva-continuam-sofrendo-perdas-ckxs2l7s600b101889eaqu2b0.html>. Acesso em: 3 mar. 2026.
- HUPFFER, H. M. *et al.* Agronegócio em conflito: um estudo de caso sobre os impactos do agrotóxico 2,4-D na vitivinicultura na região da Campanha Gaúcha. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 18, p. 171-186, 2022.
- MANFIO, Vanessa. **Vitivinicultura e associativismo: a dinâmica da Associação Vinhos da Campanha na formação de um território no Rio Grande do Sul, Brasil**. 2018. 260 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- MELLO, L. M. R. **Vitivinicultura brasileira: panorama 2015**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2016.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretária da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. Departamento de Defesa vegetal. Divisão de Insumos e Serviços Agropecuários. **Relatório de ocorrências de derivas de herbicidas hormonais no Rio Grande do Sul: período 2018-2021**. Porto Alegre, 2022.
- SILVEIRA, S. V. da; PROTAS, J. F. da S. **Vinhos finos da região da Campanha Gaúcha: tecnologias para a vitivinicultura e para a estruturação de Indicação Geográfica**. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2021. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1139750/1/DOc-130-online.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2026
- SILVA, R. A. *et al.* **2,4-D em videiras: estudo de caso no município de Jaguari-RS**. Jaguari, RS, 2020.
- XAVIER, Ana; DIAS, Eduardo da Silva; LISBOA, Rodrigo da Silva. Cooperativismo na vitivinicultura: o caso da Cooperativa Agrária São José Ltda. In: 17º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIEPE), 2025, Bagé. Anais [...]. Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/122111>. Acesso em: 2 fev. 2026.